



Ministério da Educação  
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares  
Centro de Formação Continuada de Professores  
Secretaria de Educação do Distrito Federal  
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação  
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

**ANA CRISTINA PRADO SANTANA DE SENA**

**A UTILIZAÇÃO DE FILMES EM SALA DE AULA POR PARTE  
DOS PROFESSORES DO 5º ANO DA ESCOLA CLASSE 206  
DE SANTA MARIA E SEUS OBJETIVOS.**

Brasília – DF

2015

ANA CRISTINA PRADO SANTANA DE SENA

A UTILIZAÇÃO DE FILMES EM SALA DE AULA POR PARTE  
DOS PROFESSORES DO 5º ANO DA ESCOLA CLASSE 206  
DE SANTA MARIA E SEUS OBJETIVOS.

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob a orientação da Professora-orientadora Msc Cristina Azra e da Professora monitora-orientadora Msc Mariana Marlière Letti.

Professora-orientadora Msc Cristina Azra

Professora monitora-orientadora Msc Mariana Marlière Letti

Brasília – DF

2015

Sena, Ana Cristina Prado Santana de.

A utilização de filmes em sala de aula por parte dos professores do 5º ano da Escola Classe 206 de Santa Maria e seus objetivos/ Ana Cristina Prado Santana de Sena. – Brasília, 2015.

43 f. : il.

Monografia (Especialização) – Universidade de Brasília, Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica - EaD, 2015.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Mariana Marlière Letti, Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica.

1. Mídia. 2. Filmes. 3. Leitura e interpretação de textos de mídia.

A UTILIZAÇÃO DE FILMES EM SALA DE AULA POR PARTE  
DOS PROFESSORES DO 5º ANO DA ESCOLA CLASSE 206  
DE SANTA MARIA E SEUS OBJETIVOS.

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de  
Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília.

---

**Msc Cristina Azra - FE/UNB**

(Professora-orientadora)

---

**MSC Mariana Marlière Letti.– UnB/SEEDF**

(Monitora-orientadora)

---

**MSC Karen Costa**

Professor-Examinador

Brasília, 19 de dezembro de 2015.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a Deus por ter me dado ânimo, persistência e sabedoria para concluir meu curso, mesmo estando afastada do trabalho por motivos de doença (crises de ansiedade) e tomando fortes remédios. Aos meus pais por todo apoio, carinho e dedicação. Ao meu amado esposo Washington e minhas filhas Yasmin e Isabela por toda compreensão, amor e incentivo. A minha querida monitora orientadora Mariana Letti que sempre me ajudou quando pensava em desistir.

*“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas, Graças a Deus, não sou o que era antes”.*

*Marthin Luther King*

## RESUMO

Com a evolução da tecnologia e o acesso mais fácil a todo tipo de mídia, se faz necessário o estudo da mídia na educação, desde os anos iniciais de escolaridade, para incentivar as crianças e adolescentes a fazerem a leitura e interpretação de textos de mídia, tornando-os mais atentos e críticos a tudo aquilo que assistem e leem. Nada melhor do que o uso do filme em sala de aula para realizar esse estudo. O objetivo dessa pesquisa era verificar se os professores do 5º ano da EC 206 estão incentivando seus alunos a fazerem leituras e interpretações dos textos de mídia quando utilizam filmes em suas aulas. Para isso, foi elaborado um questionário (com questões abertas e fechadas) e entregue para nove professores e duas coordenadoras da respectiva escola. Analisando todos os dados foi possível constatar que apesar da maioria dos professores do 5º ano fazerem este trabalho em sala de aula, o fazem mensalmente, tempo insuficiente para formar alunos críticos, não sendo tão influenciáveis e aptos a repassarem esse conhecimento para suas famílias. Conclui-se também a necessidade da inserção do estudo da Mídia na Educação no currículo nacional de educação e o encajamento de todos os educadores para que isso ocorra. Enquanto isso, nós como educadores não devemos fechar os olhos para a grande influência que a mídia tem sobre as crianças/adolescentes. Precisamos fazer a nossa parte, trabalhando o senso crítico de nossos educandos e conscientizando pais/responsáveis sobre a importância de se filtrar aquilo que seus filhos estão assistindo e sob quais influências estão sofrendo.

**Palavras-chave:** Mídia. Filmes. Leitura e interpretação de textos de mídia.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Formação Acadêmica.....	25
Gráfico 2.-Professor efetivo ou contrato temporário.....	26
Gráfico 3 – Tempo de atuação.....	27
Gráfico 4 – Atuação nos 5º anos.....	28
Gráfico 5 – O uso de filmes nas aulas.....	29
Gráfico 6 – Seus alunos gostam de assistir filmes nas aulas?.....	30
Gráfico 7 – Objetivo do uso do filme em sala de aula.....	31
Gráfico 8 – O que é leitura e interpretação de textos de mídia.....	32
Gráfico 9 – Alunos aptos para realizarem interpretação de textos de mídia.....	34



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

A/E – Área Especial

BIA – Bloco Inicial de Alfabetização

D.A. – Deficiente Auditivo

EC – Escola Classe

PROCON – Programa de Proteção e Defesa do Consumidor

SEDF – Secretaria de Educação do Distrito Federal

TIC's – Tecnologias de Informação e Comunicação

TV – Televisão

VHS – Video Home System, mais conhecido como videocassete

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	11
1.1 Formulação do problema .....	12
1.2 Objetivo Geral .....	12
1.3 Objetivos Específicos .....	12
2. JUSTIFICATIVA .....	13
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3.1 Educação e Mídia.....	14
3.2 O surgimento do Cinema.....	16
3.3 A Utilização da Mídia em sala de aula.....	17
3.4 A Escola conscientizando a família.....	19
4. METODOLOGIA.....	22
4.1 Caracterização da escola pesquisada.....	22
4.2 Participantes do estudo.....	24
4.3 Caracterização dos instrumentos de pesquisa.....	24
4.4 Procedimentos de coleta e de análise de dados.....	25
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
5.1 A formação acadêmica dos professores dos 5º anos.....	26
5.2 Tipo de ligação do professor com a SEDF.....	27
5.3 Tempo de atuação na Educação.....	28
5.4 Tempo de atuação em turmas de 5º ano.....	29
5.5 Frequência da utilização de filmes nas aulas.....	30

5.6 O interesse dos alunos por filmes na sala de aula.....	31
5.7 Objetivo de cada professor ao passar filmes para seus alunos.....	32
5.8 Interpretação do filme utilizado na aula.....	33
5.9 O que os professores entendem por leitura e interpretação de textos.....	33
5.10 De que forma o professor trabalha a leitura e interpretação de texto de mídia com seus alunos.....	34
5.11 Seus alunos estão aptos para realizarem leitura e interpretação de textos de mídia.....	35
6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	39
APÊNDICE .....	41

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente se fala muito sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em sala de aula, porém muitas pessoas só associam esse novo recurso pedagógico ao computador e a internet, esquecendo-se de outro recurso muito útil e que já se utiliza nas salas a um bom tempo: o filme. De acordo com Coelho e Viana (2010):

Há clareza em perceber que o cinema está no universo escolar, pois ver filmes, seja em casa, no cinema ou na escola, é um hábito comum em quase todas as sociedades, pois os filmes se popularizaram, e desempenham papel importante na formação cultural das pessoas. Com isso, a relação entre cinema e educação vem sendo discutida, pois o cinema pode influenciar a formação do caráter, a personalidade das pessoas. Essa relação do cinema com a formação geral das pessoas é importante, pois quando se fala de educação em sala de aula, falasse em formação de cidadãos. (p. 93)

O uso do filme na sala de aula é um ótimo recurso para se sair dos métodos tradicionais de ensino e das aulas maçantes, onde só há exposição de conteúdos e o uso do quadro branco, para uma experiência enriquecedora, onde o aluno tem um contato visual, mostrando-lhe possibilidades de se inserirem na construção do conhecimento, tornando assim o cotidiano escolar mais enriquecedor. De acordo com Barros (2015):

Levar filmes para a sala de aula é uma ótima estratégia para os professores conseguirem discutir com os alunos temas da atualidade, fatos históricos, drogas, saúde, meio ambiente e outros problemas sociais. Para tanto, o educador deve manter-se em contato com esse tipo de material, garantido um conhecimento prévio dos mesmos, antes de levá-los para a sala de aula. É importante o uso desses materiais alternativos, pois servem de motivação para os alunos, levando-os a um índice de concentração maior, bem como do desenvolvimento crítico e cultural. (p.01)

O professor deve ensinar seu aluno a fazer uma leitura crítica da mídia. Mostrar a seu aluno como interpretar aquilo que estão vendo e se devem ou não reter aquilo que assistiram. Assim estarão formando cidadãos críticos e que poderão passar esse conhecimento às suas famílias, que também são consumidoras da mídia. Porém, de acordo com o PPP a sala de vídeo é usada periodicamente por todas as turmas, porém sem um projeto que direcione o trabalho feito nessa sala. Sendo assim, os professores fazem esse trabalho por conta própria, cada um da sua

maneira. Segundo a análise dos registros de reserva que são feitos em um caderno próprio, essa utilização é mais recreativa, sem objetivos específicos.

Como nessa escola muitos professores utilizam filmes em suas aulas, minha pesquisa tem o objetivo de revelar como os professores dos 5º anos utilizam esses recursos em suas aulas e se incentivam a leitura e interpretação dos textos de mídia.

## **1.1 Formulação do Problema**

Os professores do 5º ano da EC 206 incentivam seus alunos a fazerem leituras dos textos de mídia e interpretação de textos de mídia quando utilizam filmes em suas aulas?

## **1.2 Objetivo Geral**

Verificar se os professores do 5º ano da EC 206 estão incentivando seus alunos a fazerem leituras e interpretação dos textos de mídia quando utilizam filmes em suas aulas.

## **1.3 Objetivos Específicos**

- Verificar as estratégias e qual o objetivo da utilização de filmes nas aulas através de questionário com todos os professores dos 5º anos.
- Analisar como é feita a utilização de filmes nessas turmas através de observação das aulas.
- Analisar se os professores, ao utilizarem filmes em suas aulas, ensinam seus alunos a fazerem leitura e interpretação de textos de mídias.
- Sondar se os professores consideram que seus alunos conseguem fazer leitura e interpretação de textos de mídias nas aulas propostas com a utilização de filmes.

## 2. JUSTIFICATIVA

Vivemos num mundo totalmente tecnológico, onde as crianças e adolescentes conseguem dominar as Tecnologias de Informação e Comunicação muitas vezes até melhor que os adultos. Elas manuseiam desde TVs e DVDs, câmeras digitais, tablets até mesmo smartphones e notebooks. Sendo assim nossas escolas não podem ficar para trás dessa revolução tecnológica, devendo se apoderar de todos os recursos possíveis, deixando de lado as aulas tradicionais, onde o uso do quadro branco e livros didáticos já não são suficientes para chamar a atenção dessa geração de alunos informatizados.

Portanto, é cada vez maior o número de professores que utilizam as Tecnologias de Informação e Comunicação, em especial os filmes como recurso didático curricular ou como um recurso recreativo, tornando as aulas mais atrativas. Porém esse uso das mídias não é suficiente para formar alunos críticos e com visão de mundo. É necessário que a escola ensine a seus alunos a fazerem a leitura e interpretação de textos de mídia.

De acordo com a afirmação de Barrenechea (2015), várias pesquisas mostram que os alunos estão cada vez mais expostos e cada dia que passa, ficam mais horas na frente de uma televisão, de tablets, celulares ou computadores, totalmente passivos as influências da mídia, seja ela boa ou ruim. Os pais deveriam ter um maior controle dessa situação e observar o que seus filhos estão tendo acesso através dos filmes e das mídias em geral, porém sabemos que muitos trabalham e passam boa parte do dia fora de casa. Sendo assim, a escola também tem um papel importante nessa formação e o ideal seria que esse recurso fosse utilizado também para ensinar os alunos a analisarem criticamente os filmes e, conseqüentemente, outros tipos de mídia.

Nesse sentido, essa pesquisa pretende analisar como os professores da Escola Classe 206 de Santa Maria utilizam os filmes nas turmas de 5º anos, qual o objetivo desse trabalho e se incentivam os alunos a fazerem leitura e interpretação dos textos de mídia.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Educação e Mídia

Para uma educação comprometida com a formação integral do indivíduo, é necessário se trabalhar todas as dimensões do desenvolvimento humano. Para haver essa transformação na cultura e nos paradigmas de uma gestão mais democrática é preciso que a implementação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) nas escolas seja feita de forma coletiva, prevenindo um trabalho fragmentado ou isolado no cotidiano da escola. De acordo com Barrenechea (2015a):

As Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's – representam uma oportunidade, mas também um desafio para se promover um canal de mediação que ajude a integrar os processos de comunicação e interação dos alunos em sua construção dos conhecimentos curriculares, dos professores em suas práticas pedagógicas, dos gestores e suas equipes e dos parceiros da escola. (p.01)

Porém, para que essa implementação tenha êxito e seus objetivos sejam alcançados se faz necessário um planejamento cuidadoso e coletivo, sempre em sintonia com o Projeto Político Pedagógico da escola, envolvendo todos, até mesmo aqueles que não sabem ou não tem afinidades com tais recursos.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), nos dias de hoje exige-se do professor mais do que um conjunto de habilidades cognitivas, principalmente quando se leva em conta a evolução tecnológica e midiática que se vive, o que pressupõe aprender a lidar com os mais utilizados equipamentos digitais. Além disso, exige-se, como pré-requisito para a carreira de todo educador, a capacidade de trabalhar em equipe, e de compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa. O texto das Diretrizes Curriculares Nacionais continua com a seguinte afirmação:

Isso, sem dúvida, lhe exige utilizar conhecimentos científicos e tecnológicos, em detrimento da sua experiência em regência, isto é, exige habilidades que o curso que o titulou, na sua maioria, não desenvolveu. Desse ponto de vista, o conjunto de atividades docentes vem ampliando o seu raio de atuação, pois, além do domínio do conhecimento específico, são solicitadas atividades pluridisciplinares que antecedem a regência e a sucedem ou a

permeiam. As atividades de integração com a comunidade são as que mais o desafiam. (2013, p. 59)

Portanto, a importância de uma excelente capacitação dos professores e gestores depende muito do tempo de horas/aulas dessa capacitação, a escolha de mídias e softwares educacionais adequados aos objetivos didáticos e um serviço de apoio para essa escolha. Essa escolha só valerá a pena se realmente chamar a atenção dos alunos e esses conseguirem alcançar o objetivo didático traçado por seu professor. De nada vale a aquisição de mídias e softwares fora da faixa etária dos alunos e da realidade dos mesmos.

Ao se pensar em Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) na escola, logo vem à cabeça o uso do computador e da internet nas salas de aula, porém não se pode esquecer o uso da mídia, mais precisamente o uso da televisão e do vídeo, tornando as aulas mais dinâmicas, interessantes e na maioria das vezes, desafiante. De acordo com Magaldi (2003):

Quer se trate, ou não, de escolas equipadas com televisores, antenas e videocassetes, ou DVDs, convém reconhecer que a TV está fortemente presente, na esmagadora maioria das salas de aula, integrando todos os processos de ensino/aprendizagem que diariamente aí se busca desenvolver. As mensagens da TV comercial alimentam as emoções e o imaginário do alunado, em todas as faixas etárias. O cardápio preferido constitui-se de novelas e seriados, *reality shows*, programas de auditório e desenhos. Por vezes, inclui filmes (tanto os chamados recreativos quanto os ficcionais). Servida e consumida em casa e na escola – pois nutre e conforma, de modo marcante, a sensibilidade e a inteligência de crianças e jovens – a presença permanente e atuante dessa alimentação imaterial talvez constitua, hoje, um dos componentes mais desafiantes das situações com que o professor se depara, nas salas de aula. (p.31)

O foco desse trabalho será o uso da Mídia, mais especificamente o uso do filme em sala de aula e nessa perspectiva, Barrenechea (2015) considera a relação entre educação e mídia muito importantes, principalmente como veículo de conhecimento. Barrenechea (2015b) afirma que:

As abordagens educacionais para a mídia são inúmeras e podem ser vistas tanto como suporte didático para outros conteúdos curriculares quanto como objeto de estudo. Ao pensarmos o uso pedagógico da mídia enquanto produtora de conhecimentos, de leituras e de sentidos, de pontos de vista e de representações a respeito de conhecimentos como história, geografia, ciências e estudos sociais,



poderemos não apenas trabalhar conteúdos curriculares mas as habilidades dos alunos para uma análise sistemática dos textos de mídia estas duas possibilidades não são excludentes, mas complementares e podem ser exploradas em uma abordagem curricular mais criativa. (p.01)

Na atualidade, não se utilizar da mídia seria como não se submeter ao novo. As novas tecnologias tomaram conta do mundo, e não obstante, do ambiente escolar e contemplam a necessidade dessa integração no currículo, de forma organizada e complementar. A inserção do uso da mídia deve ser feito no PPP da cada escola, assegurando assim a real utilização desse recurso tão importante e atraente.

### **3.2 O surgimento do Cinema**

De acordo com os estudos de Coelho e Viana (2010), o cinema surgiu em 1895 em Paris, onde 33 expectadores assistiram perplexos as primeiras imagens cinematográficas criadas pelos irmãos Lumière. Porém, só com a criação do videocassete, ao final da década de 1970 e sua popularização é que os filmes puderam sair das salas de reprodução e serem consumidos fora dos cinemas. A partir daí vem o surgimento dos vídeos caseiros e as fitas de VHS que podiam ser locadas em videolocadoras, que na época era um mercado muito rentável. Em 1996 surge uma nova tecnologia para reprodução de vídeos, o DVD (Digital Video Disk). No Brasil essa tecnologia só se popularizou em 2003 e fez com que as fitas de VHS fossem substituídas gradualmente pela nova tecnologia de reprodução que tem fácil manuseio, melhor nitidez nas imagens e som, mais resistente e com conteúdos extras. Assim, Costa (1987) apud Christofolletti (2009), afirma que:

Da sala escura com tela grande e clima envolvente ao ambiente doméstico e naturalmente dispersivo, o cinema ajuda a preencher a rotina humana. É obra de arte, entretenimento digestivo cultural. Mas também é janela, vitrine e espelho: nele, observamos outras realidades, admiramos nossos escolhidos e reconhecemo-nos de relance. Ilusão de ótica que, paradoxalmente, nos faz enxergar melhor, o cinema é instituição, dispositivo de representação e linguagem (p. 605).

Vivendo num mundo extremamente tecnológico, o uso do filme em sala de aula não pode ser descartado, pois é um recurso de extrema eficiência no que diz

respeito a chamar a atenção dos alunos. Essa atenção é de extrema importância para a assimilação daquilo que se quer que os mesmos aprendam. Trabalha-se o poder da imagem na mente de cada um e a partir daí, pode-se trabalhar a leitura que cada um faz daquilo que se está vendo e a interpretação que se pode fazer disso. Sendo assim, o educador pode formar pessoas mais críticas no meio que os cerca. Segundo Ens (2002):

A relação professor-aluno no ato de aprender e ensinar não pode está desvinculada do processo de informática, pois em todos os modelos de sala de aula é possível evidenciar alguma tecnologia sendo acoplada à ação mediadora desenvolvida pelo professor quando da produção e/ou construção do conhecimento. (p.38)

Portanto, o professor deve estar atento no que diz respeito a sua formação tecnológica, fazendo cursos na área e pesquisando quais os melhores recursos tecnológicos para serem usados em sala de aula.

### **3.3 A utilização da Mídia em sala de aula**

Os professores de todas as partes do mundo só passaram a utilizar o cinema como apoio às suas aulas a mais ou menos trinta anos, porém esse uso muitas vezes é apenas recreativo ou “como instrumento de transmissão mecânica do saber, desprovidos de análise crítica, o que acaba servindo a um propósito contrário ao projeto primordial da inserção da linguagem imagética em sala de aula.” (FREIRE e CARIBÉ, 2004, p. 03). Dessa forma, o conteúdo é apenas exposto, sem aguçar o questionamento ou a pesquisa, tornando-se dessa forma, um recurso inútil.

Para ocorrer uma inovação na área de educação com a utilização das TIC's, é necessário questionar a relação entre educar e assistir televisão, aprender e usar o computador, informações retiradas da internet e produção de conhecimento, entre ensinar e formar.

Provocar nos alunos a consciência crítica acerca das leituras de mídia é o resultado da integração do uso dos filmes em sala de aula ao Projeto Político Pedagógico da escola, onde deveria prever o estudo por parte dos professores com a equipe pedagógica da escola, no intuito de se saber mais sobre o uso da Mídia em sala de aula e como podem formar alunos com visão crítica daquilo que assistem e

lêem. Portanto, o uso desse recurso seria feito de forma mais consciente por parte dos professores. Segundo Moran (2013):

Os alunos estão prontos para a multimídia, os professores, em geral, não. Os professores sentem cada vez mais claro o descompasso no domínio da tecnologia e, em geral, tentam segurar ao máximo que podem, fazendo pequenas concessões, sem mudar o essencial. Creio que muitos professores têm medo de revelar sua dificuldade diante do aluno. Por isso e pelo hábito mantêm uma estrutura repressiva, controladora, repetidora. Os professores percebem que precisam mudar, mas não sabem bem como fazê-lo e não estão preparados para experimentar com segurança. (p.02)

A escola pode utilizar o filme com muitos outros objetivos que não seja o recreativo. A escola pode utilizar o filme como: “instrumento, objeto de conhecimento, meio de comunicação e meio de expressão de pensamentos e sentimentos” (FANTIN, 2007, p.01). O filme é um recurso riquíssimo em sala de aula, pois pode mexer com os mais profundos sentimentos, com a imaginação e o poder de interpretação de cada aluno. De acordo com Freire e Caribé (2004):

O aluno sente-se participante no processo de construção dos seus valores e do seu aprendizado, na medida em que o próprio estudante consegue perceber as relações entre o que está assistindo e sua própria vivência. Além disso, não se pode esquecer o caráter de ludicidade presente na experiência cinematográfica, pois o cinema é e sempre será um meio atrativo na transmissão de conhecimento, capaz de prender a atenção do espectador/aprendiz. (p.07)

Por esse ângulo, Barrenechea (2015b, p. 01), relata que: “poderemos não apenas trabalhar conteúdos curriculares, mas as habilidades dos alunos para uma análise sistemática dos textos de mídia(...) e podem ser exploradas em uma abordagem curricular mais criativa”. Barrenechea (2015b, p.02) continua afirmando que há seis aspectos chave com os quais podemos ensinar nossos alunos a examinarem, apreciarem e analisarem as dimensões que compõem os textos de mídia, que são:

- Agências da Mídia: Quem está comunicando e porque?
- categorias da Mídia: Que tipo de texto temos?
- Tecnologias da Mídia: Como o texto foi produzido?
- Linguagens da Mídia: Como nós sabemos o que o texto significa?

- Audiências da Mídia: Quem recebe o texto, e que sentido faz dele?
- Representações da Mídia: Como o assunto é apresentado pelo texto?

Essas ferramentas auxiliam na observação crítica dos alunos e construção coletiva e reflexiva acerca do fazer da mídia e sugere o uso integrado das diversas possibilidades de mídia, não a utilizando apenas como recurso didático, mas proporcionando aos alunos, a partir do desenvolvimento de suas habilidades, a produção de textos de mídia. As mesmas não devem ser trabalhadas como tópicos isolados, mas como um conjunto de ferramentas que devem ser utilizadas de forma integrada na leitura de textos de mídia e na construção de possíveis interpretações individuais e coletivas.

É muito pertinente se utilizar desse recurso, pois, a partir do momento que se desenvolve essas habilidades em sala, o professor torna seu aluno crítico acerca dos conteúdos que ele vê todos os dias. A TV hoje é um dos meios de comunicação mais utilizados além do celular e sua influência é impactante na sociedade. Barrenechea (2015b) afirma que:

Diversas pesquisas têm confirmado o que já é consenso entre pais e educadores sobre a relação entre o aumento dos padrões de comercialização dos programas televisivos e o aumento da violência e do uso de drogas entre os jovens. Educadores e profissionais da saúde em todo o mundo estão desencadeando uma campanha de conscientização de pais para desenvolverem com seus filhos e sua família hábitos saudáveis que os ajudem a se protegerem dos efeitos prejudiciais dos produtos da indústria da mídia. (p. 07)

A influência da mídia na sociedade é grandiosa, em especial, das crianças e jovens. Com isso, é de suma importância repensar as práticas de ensino e aprendizagem, e incluir a mídia nesse processo, reconhecendo seus potenciais agentes, tempos e espaços torna-se fundamental para oportunizar outras possibilidades educativas, para além daquelas compartmentadas pelos tradicionais currículos escolares.

### **3.4 A Escola conscientizando a família**

Com o avanço da globalização, percebe-se que o sistema é muito mais comercial na comunicação e na abordagem dos programas de televisão do que de

informações verídicas, demonstrando assim uma repercussão negativa no comportamento e nos valores das crianças e adolescentes da atualidade.

Sabemos que os pais tem papel importante na educação de seus filhos em relação à utilização correta da TV em suas casas. Porém, não se pode esperar que os mesmos façam isso corretamente sem antes terem alguma informação de como fazer. Sendo assim, a escola deve tentar fazer esse trabalho de formação primeiramente com os pais, ensinando-os a ensinarem seus filhos a terem hábitos saudáveis em relação ao uso da mídia em geral. Segundo Barrenechea (2015b):

Educadores e profissionais da saúde em todo o mundo estão desencadeando uma campanha de conscientização de pais para desenvolverem com seus filhos e sua família hábitos saudáveis que os ajudem a se protegerem dos efeitos prejudiciais dos produtos da indústria da mídia. (p. 07)

Para que essa formação ocorra, existem “algumas orientações disponíveis no documento ‘Televisão e Família’, disponibilizado pela Associação Americana de Pediatria” (BARRENECHEA, 2015b, 8 e 9), que enfatizam o que os pais/responsáveis podem fazer para ajudar seus filhos a serem consumidores conscientes e críticos, tentando mudar seus hábitos de assistir televisão. São eles:

1. Colocar limite de consumo de uma hora diária.
2. Planejar, analisando os programas previamente, para ensinar a escolha do que vai assistir.
3. Assistir TV junto com o seu filho.
4. Encontrar a mensagem certa para explicar para o filho porque discordo do programa.
5. Ajudar ao filho a resistir aos comerciais.
6. Procurar por vídeos de qualidade.
7. Encontrar outras opções de lazer que não seja assistir TV.
8. Ser um bom exemplo, assistindo programas de qualidade.
9. Expressar seu ponto de vista escrevendo para a agência que produziu o programa ou enviando queixas de comerciais para o PROCON.

10. Buscar mais informações sobre o impacto da mídia sobre a formação dos nossos jovens.

Essas orientações podem ser repassadas pela escola para os pais em forma de palestras e folhetos, conscientizando assim a família da importância de se ensinar as crianças e adolescentes a fazerem a leitura e interpretação de mídia, formando assim futuros cidadãos críticos desse mundo tecnológico e midiático.

## **4. METODOLOGIA**

A pesquisa científica através de suas atividades propostas de cunho intelectual, visa a construção do conhecimento. Tal conhecimento é um ganho tanto para a ciência como para a sociedade.

Toda pesquisa parte da existência de um problema ou dúvida que, através da investigação, tenta encontrar a solução ou a suposta resposta para o problema. Para alcançarmos êxito na pesquisa é preciso seguir um caminho facilitador utilizando métodos e técnicas adequados que auxiliem na investigação.

Essa pesquisa foi realizada de forma quantitativa, traduzindo em porcentagens as opiniões e informações para então se fazer a análise de dados e, ao final, chegar a uma conclusão sobre o problema de pesquisa.

Para obter as informações necessárias para a realização da pesquisa foi utilizado um questionário ( que representa um dos meios mais eficazes para testar precisamente as hipóteses apresentadas), apresentando as mesmas perguntas (abertas e fechadas) para todos os participantes do estudo e garantindo o anonimato dos mesmos.

É importante salientar que não foi possível analisar como é feita a utilização de filmes nessas turmas através de observação das aulas, pois os professores da rede pública de ensino do Distrito Federal entraram de greve e isso comprometeu a realização desse objetivo específico do trabalho. Então essa análise foi feita apenas com o auxílio do questionário.

### **4.1. Caracterização da escola pesquisada**

Minha pesquisa foi realizada na Escola Classe 206 de Santa Maria e localiza-se na A/E 206 de Santa Maria Sul. É uma escola inclusiva, sendo a escola pólo de Surdos da cidade. Oferece à comunidade na qual está inserida Ensino Fundamental de 9 anos, com formação nas séries iniciais

De acordo com o que foi lido no PPP – 2014, a Escola Classe 206 de Santa Maria está situada em uma área de risco e sofre vulnerabilidade social. E carente de políticas públicas efetivas de segurança e essa realidade se reflete no

cotidiano escolar. Apresenta variados registros de invasões à escola, roubos e outros.

Quanto à estrutura física a escola apresenta um prédio antigo, tendo passado por poucas reformas ao longo dos anos, desde sua construção em 1993. Apresenta, assim, uma estrutura física bastante restrita, composta por quatro blocos de alvenaria, onde abrigam as salas de aulas, dos professores, da coordenação, das equipes especializadas, direção, secretaria, sala de leitura, depósitos, banheiros.

Ao contingente de 600 alunos, matriculados nos turnos matutino e vespertino mostra-se assim distribuído:

<b>MATUTINO</b>		<b>VESPERTINO</b>	
1° ANO	01 TURMAS (15 alunos)	1° ANO	02 TURMAS (43 alunos)
2° ANO	02 TURMAS (40 alunos)	2° ANO	03 TURMAS (65 alunos)
3° ANO	03 TURMAS (55 alunos)	3° ANO	04 TURMAS (75 alunos)
4° ANO	03 TURMAS (45 alunos)	4° ANO	03 TURMAS (75 alunos)
5° ANO	04 TURMAS (70 alunos)	5° ANO	04 TURMAS (105 alunos)
CLASSE ESPECIAL	01 TURMA (07 alunos)		
UNIDADE ESPECIAL D.A.	01 TURMA (05 alunos)		



Considerando sua clientela bastante diversificada, incluindo alunos com necessidades especiais, a escola tem buscado formas, discutido e construído caminhos para processar a inclusão com ganhos sociais e individuais, desenvolvendo uma pedagogia centrada no aprendiz, responsabilizando-se pelo processo de aprendizagem de todos os seus indivíduos, independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais e linguísticas.

O trabalho da mesma é pautado em seu Projeto Político Pedagógico - 2015 e tem como missão promover o pleno desenvolvimento do educando, através da aprendizagem, formando um cidadão consciente, ético, crítico e participativo; apto a construir um projeto de vida que dê conta de suas relações com a sociedade e com a natureza. Entre outros espaços citados no mesmo, a sala de vídeo é colocada como um espaço bastante visitado pelas turmas.

#### **4.2 Participantes do estudo**

De acordo com o título do trabalho realizado: A UTILIZAÇÃO DE FILMES EM SALA DE AULA POR PARTE DOS PROFESSORES DO 5º ANO DA ESCOLA CLASSE 206 DE SANTA MARIA E SEUS OBJETIVOS, os participantes do estudo foram oito professores do 5º ano e duas coordenadoras pedagógicas. Na realidade a escola apresenta onze professores desse ano e todos foram abordados para a realização da pesquisa, porém apenas oito se dispuseram a responder o questionário. Desses oito, cinco são efetivos e três são contratos temporários. Do total de professores efetivos, quatro tem curso de pós-graduação e um tem apenas o curso de graduação. Dos três professores de contrato temporário todos tem curso de pós-graduação.

#### **4.3. Caracterização dos instrumentos de pesquisa**

O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário contendo onze perguntas. Desse total, três são de múltipla escolha e oito são subjetivas, onde o participante do estudo está livre para escrever o que quiser e o quanto quiser.

Para manter o anonimato dos participantes não foi perguntado o nome nem a idade dos mesmos. Na primeira questão foi perguntada a formação acadêmica e na segunda se o participante é professor efetivo da Secretaria de

Educação do Distrito Federal ou se é contrato temporário. Nas questões três e quatro foi perguntado a quanto tempo o participante é professor e a quanto anos trabalha com turmas de 5º anos, respectivamente. Já nas questões cinco, seis e sete foi perguntado se o professor costuma passar filmes para sua turma, se seus alunos gostam desse momento e com qual objetivo esse instrumento é utilizado. Na questão oito o participante deve responder se faz algum tipo de interpretação do filme utilizado. Na questão nove ele deve escrever o que entende por leitura e interpretação de textos de mídia. Na pergunta dez foi questionado como o professor faz esse trabalho de leitura e interpretação de textos de mídia em suas aulas. Para finalizar, na questão onze foi perguntada se seus alunos são capazes de fazer esse tipo de leitura e interpretação de mídia ao assistir os filmes utilizados na sala de vídeo.

#### **4.4 Procedimentos de coleta e de análise de dados**

Para coletar as informações necessárias o questionário foi elaborado e entregue para a coordenadora dos 5º anos e a mesma distribuiu entre os participantes do estudo na própria escola onde trabalham e que é o alvo da pesquisa. A entrega foi feita no dia dezesseis de novembro, porém só fui chamada para recolher os mesmos no dia 20 de novembro.

Para analisar o questionário as perguntas foram separadas em questões fechadas (de múltipla escolha) e questões abertas. As questões fechadas e abertas foram analisadas de forma quantitativa e para se ter uma melhor visão dos resultados, os mesmos foram representados em gráficos e a interpretação dos dados coletados foi feita através da análise de conteúdo.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

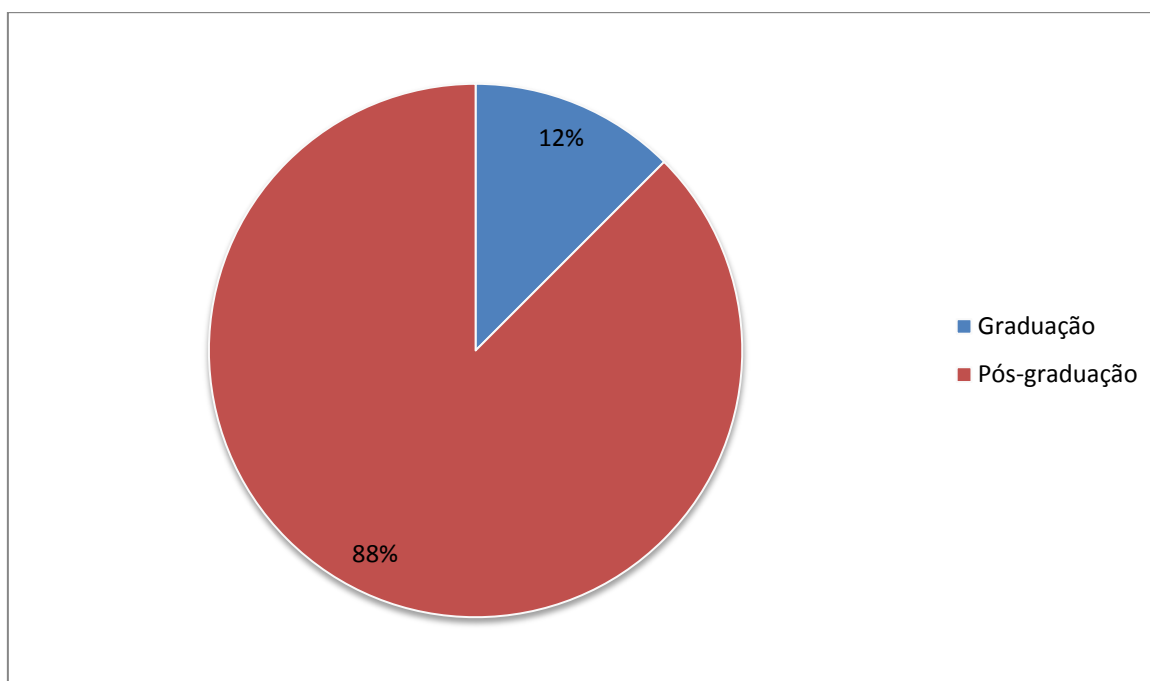
Essa pesquisa foi realizada na Escola Classe 206 de Santa Maria e o questionário foi entregue para todos os professores dos 5<sup>o</sup> anos do turno matutino e vespertino. Sendo que são quatro turmas no turno matutino e quatro turmas no vespertino (uma dessas turmas tem dois professores, sendo um intérprete para alunos com deficiência auditiva) e duas coordenadoras pedagógicas. Infelizmente, nem todos responderam.

Porém aqueles que se dispuseram a responder as questões apresentadas, a fizeram de boa vontade e com certo interesse.

Para analisar os resultados e fazer as discussões necessárias, as questões serão divididas em onze subtítulos.

### 5.1 A formação acadêmica dos professores dos 5<sup>o</sup> anos

Gráfico 1 – Formação Acadêmica



Fonte: SENA, Ana Cristina Prado Santana de – Especialização em Coordenação Pedagógica, UNB. 2015.

Em relação à formação acadêmica dos participantes do estudo é interessante observar o índice de 88% de professores com pós-graduação e apenas 12% com curso de graduação.

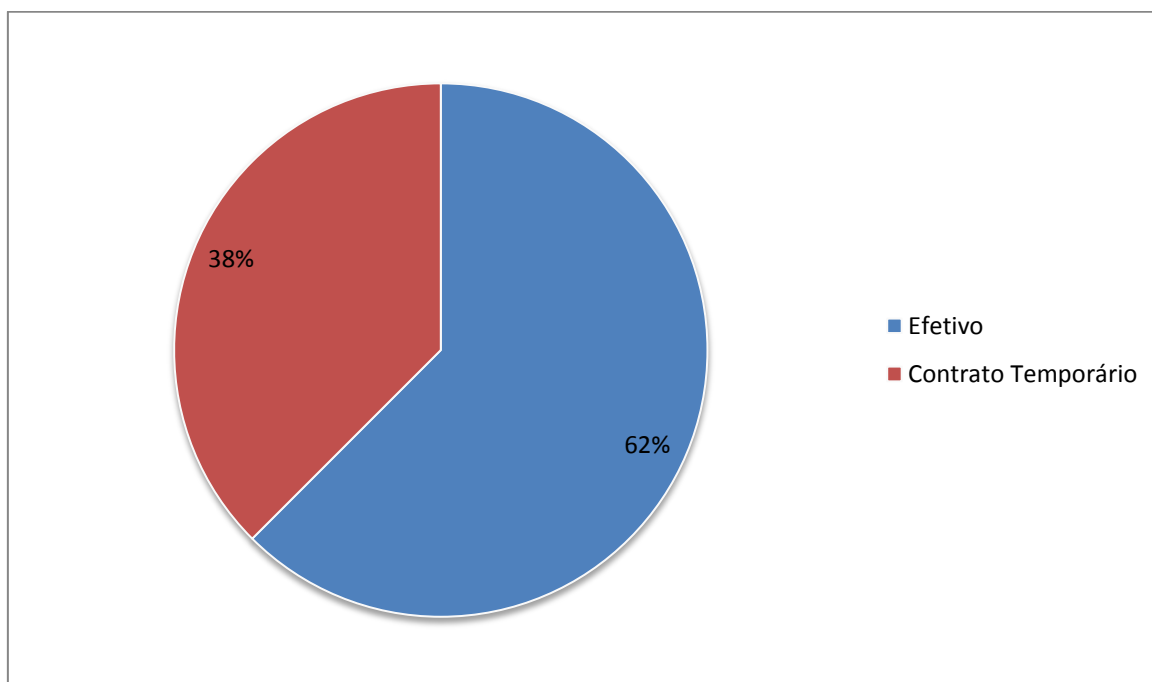
De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013):

O professor precisa, particularmente, saber orientar, avaliar e elaborar propostas, isto é, interpretar e reconstruir o conhecimento. Deve transpor os saberes específicos de suas áreas de conhecimento e das relações entre essas áreas, na perspectiva da complexidade; conhecer as etapas de desenvolvimento dos estudantes com os quais está lidando. (p. 58)

Isso mostra, que os professores têm se preocupado em estar se reciclando e aumentando seu conhecimento na área da educação. Sendo assim, a formação continuada na área educacional deve contribuir para que o professor ultrapasse a visão compartimentada da atividade escolar e passe a analisar os acontecimentos sociais, contribuindo para sua transformação. O PPP da escola contempla a liberação para a formação continuada em um dia de coordenação individual.

## 5.2 Tipo de ligação do professor com a SEDF

Gráfico 2 - Professor efetivo ou contrato temporário



Fonte: SENA, Ana Cristina Prado Santana de – Especialização em Coordenação Pedagógica, UNB. 2015.

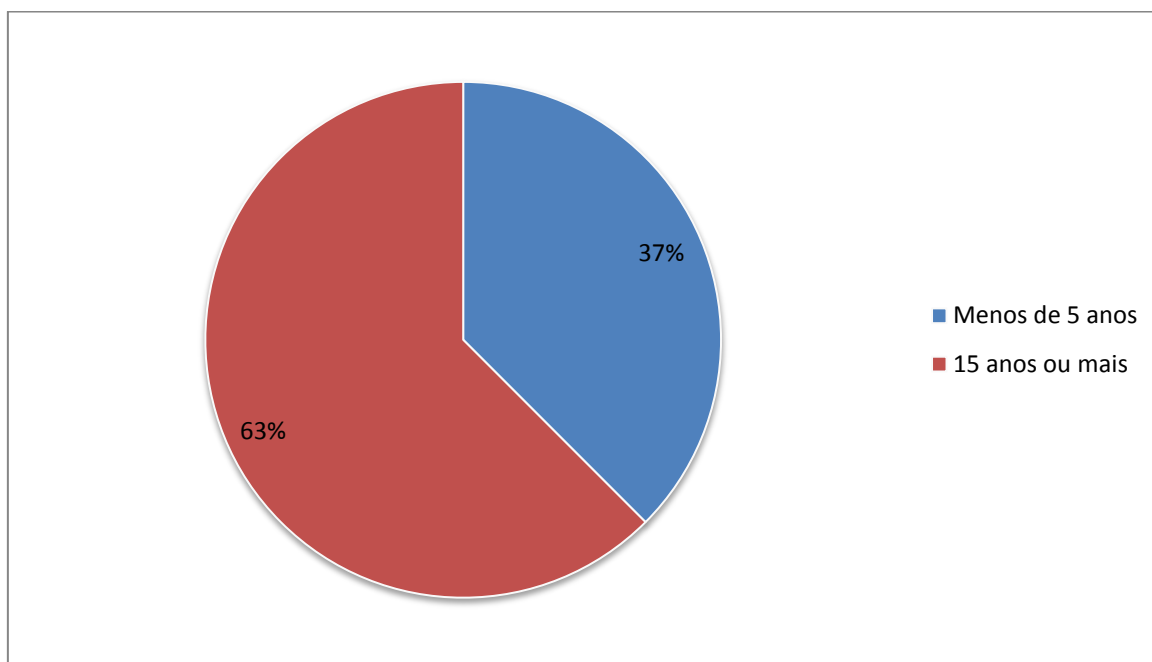
Do total de professores que responderam essa questão 62% são professores efetivos, ou seja, passaram por um concurso público. Outros 38% ainda

são de contrato temporário, mas tem bastante experiência na área de educação, tendo trabalho em escolas particulares ou em secretarias de outros estados.

Infelizmente, na SEDF ainda se vê muita discriminação entre professores de contrato temporário em relação aos professores efetivos, tanto que os mesmos relatam em conversas paralelas que não são tratados da mesma forma nas escolas e nas Coordenações Regionais de Ensino, se sentindo menosprezados e desvalorizados, apesar de toda a experiência que comprovam ter na área de educação.

### 5.3 Tempo de atuação na Educação

Gráfico 3 – Tempo de atuação



Fonte: SENA, Ana Cristina Prado Santana de – Especialização em Coordenação Pedagógica, UNB. 2015.

Como se percebe nesse gráfico, dos 100% de participantes do estudo, 63% dos professores tem 15 anos ou mais de experiência em sala de aula e apenas 37% tem menos de cinco anos de atuação. Portanto, a vivência e a prática na área de educação no grupo de professores são grandes, e tem grandes possibilidades de trocas de experiências entre os mesmos.

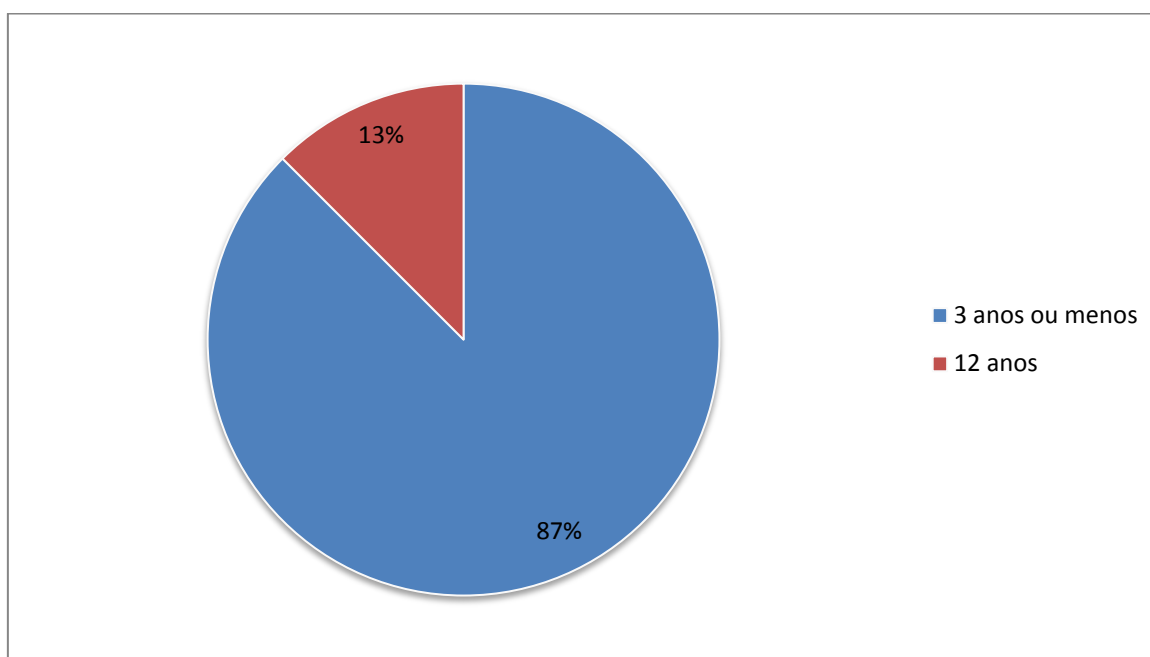
A autora Silva (2013) afirma que:

Sabemos que não é fácil a construção coletiva! É uma construção complexa, assim, é preciso que os objetivos resultem da reflexão e definição coletiva da comunidade escolar; o coordenador enquanto mediador e articulador do diálogo, pode contribuir muito na explicitação destes objetivos. (p.13)

Mas para essa troca acontecer é necessário que cada um esteja interessado em aprender e aceitar a opinião dos outros colegas. A intervenção da coordenação pedagógica nesse momento de trocas é primordial para que a mesma aconteça de forma ordenada e proveitosa.

#### 5.4 Tempo de atuação em turmas de 5º ano

Gráfico 4 – Atuação nos 5º anos



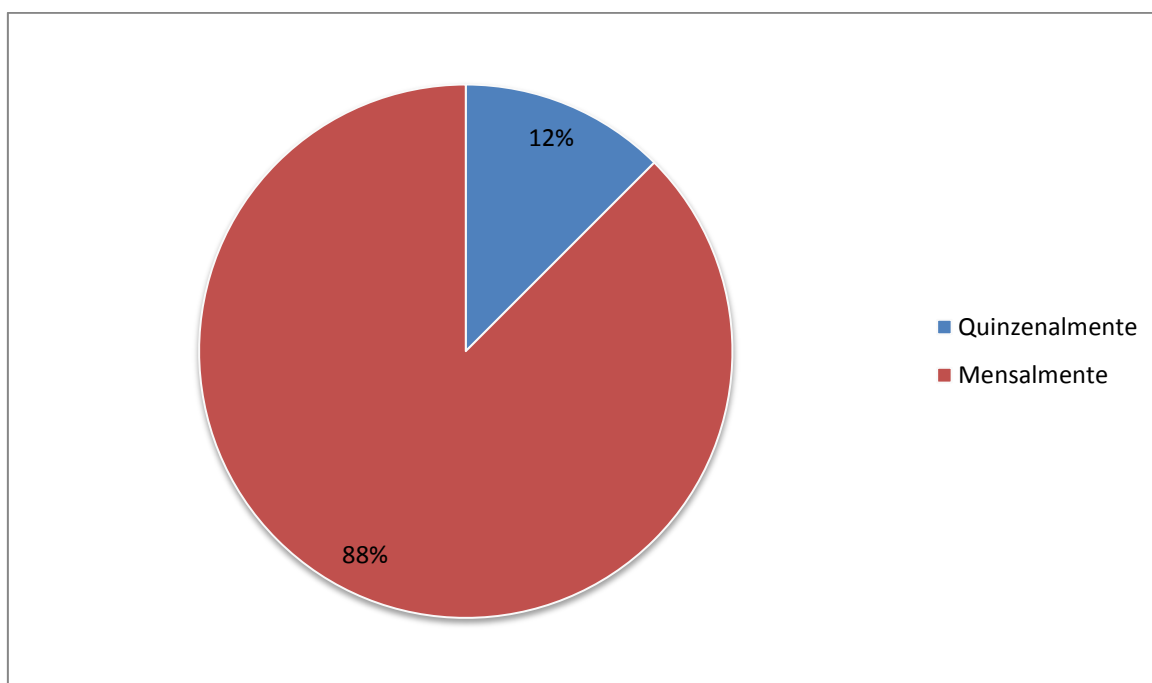
Fonte: SENA, Ana Cristina Prado Santana de – Especialização em Coordenação Pedagógica, UNB. 2015.

Apesar da grande porcentagem de professores com vários anos de experiência em sala de aula, apenas 13 %, ou seja, uma professora tem 12 anos de atuação em turma de 5º anos, os outros sete professores (87%) tem três anos ou menos de exercício nessas turmas. Desses 87%, praticamente todos tem mais experiência nas turmas do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), ou seja, do 1º ao 3º ano.

Partindo dessa análise, o coordenador deve estar muito atento para a prática desses professores em sala de aula, pois diferentemente dos estudantes do BIA, os alunos das turmas de 5º ano devem ser preparados para ingressar nos anos finais do ensino Fundamental, sendo alunos mais independentes e responsáveis ao passar da Escola Classe para o Centro de Ensino Fundamental.

### 5.5. Frequência da utilização de filmes nas aulas

Gráfico 5 – O uso de filmes nas aulas



Fonte: SENA, Ana Cristina Prado Santana de – Especialização em Coordenação Pedagógica, UNB. 2015.

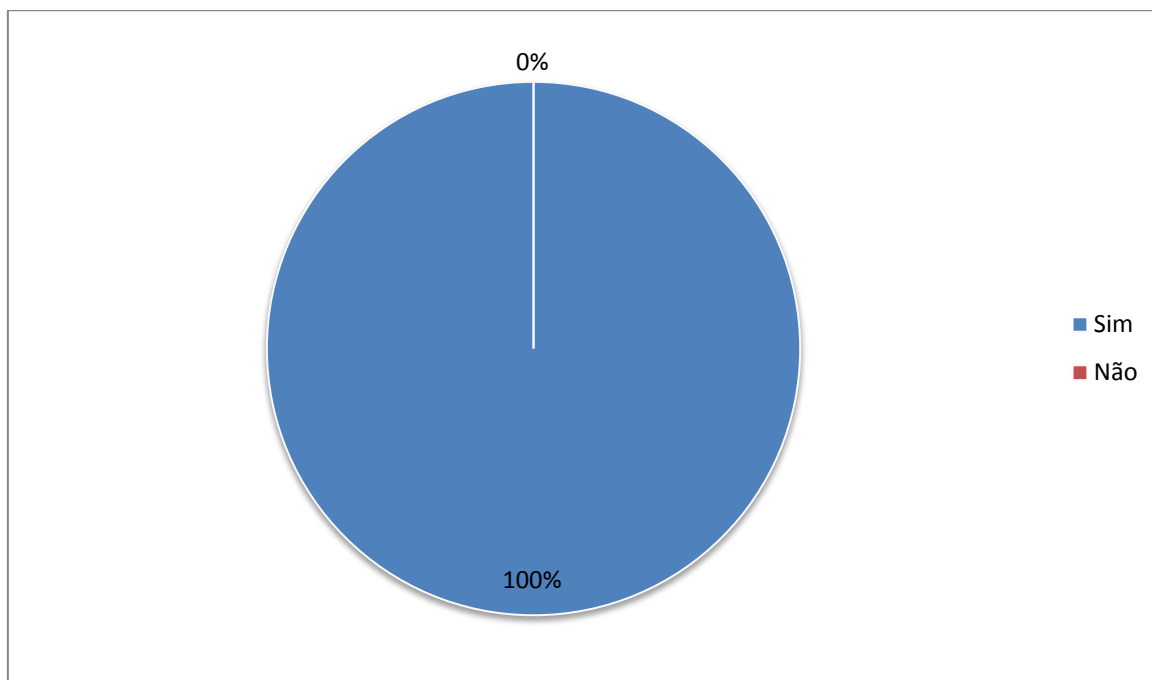
Nessa questão o resultado é esse: 12% dos professores, ou seja, um professor utiliza o filme quinzenalmente em suas aulas e os outros 88% fazem esse uso mensalmente. Isso quer dizer que a maioria dos professores se utiliza desse recurso apenas duas vezes no bimestre, ou sendo mais positivo, dez vezes durante o ano.

Nos tempos de hoje, onde as crianças e adolescentes estão cercados de diferentes tipos de mídia e sobre total influência das mesmas, essa frequência é muito inferior ao que deveria ser.

Diante dessa observação, é difícil achar que esses alunos estão preparados para fazerem leitura e interpretação de textos de mídia.

## 5.6 O interesse dos alunos por filmes na sala de aula

Gráfico 6 – Seus alunos gostam de assistir filmes nas aulas?



Fonte: SENA, Ana Cristina Prado Santana de – Especialização em Coordenação Pedagógica, UNB. 2015.

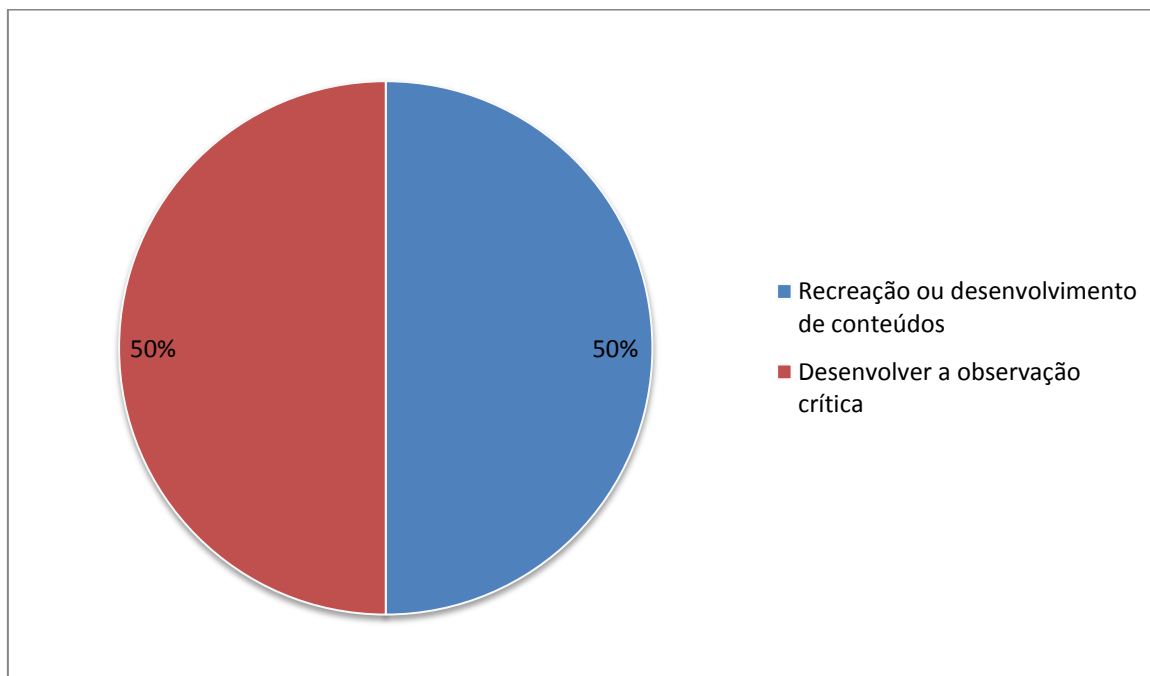
Nesse item, 100% dos professores concordam que seus alunos gostam e se interessam pelas aulas onde o filme é utilizado, seja ele recreativo ou como apoio a algum conteúdo. Porém, como vimos no gráfico anterior, esse recurso audiovisual é pouco utilizado nas aulas dos 5º anos da referida escola.

De acordo com o texto de Barrenechea (2015b), todo aluno deveria ter um contato mais proveitoso e direcionado pelos professores, pois através da utilização de filmes na sala de aula, esses alunos podem se identificar, podem conseguir ler o mundo que os cerca. Através de um trabalho sério e com objetivos específicos, a utilização de filmes em sala de aula pode ensinar o aluno a ler e interpretar aquilo que estão vendo nas TVs através de comerciais e programas, tornando-se pessoas críticas e não influenciáveis. Esses mesmos alunos podem ser propagadores desse aprendizado dentro de seus lares e entre seus amigos e familiares.



## 5.7 Objetivo de cada professor ao passar filmes para seus alunos

Gráfico 7 – Objetivo do uso do filme em sala de aula



Fonte: SENA, Ana Cristina Prado Santana de – Especialização em Coordenação Pedagógica, UNB. 2015.

De acordo com o gráfico, 50% professores afirmaram, de uma maneira geral, que seu objetivo ao passar um filme em suas aulas é para momentos de lazer ou para desenvolver conteúdos pré-estabelecidos pelo currículo e PPP da escola. Resumindo e analisando suas respostas, pode-se dizer que os outros 50% concordam que o filme deve ser utilizado para promover uma aprendizagem de forma diferente e divertida, conduzindo os alunos as emoções e pensamentos críticos, lendo a sociedade que os cercam. Porém, não fazem isso com frequência.

De acordo com Caldas (2005), utilizar a mídia na escola é o primeiro passo para a leitura do mundo e deve ser um exercício cotidiano, ou seja, realizado com boa frequência, sempre com o objetivo de ensinar a ler e interpretar os textos de mídia. Esses filmes devem ser, em sua maioria de acordo com a realidade em que o mesmo está inserido, pois a formação do pensamento crítico é resultado da inserção e percepção do aluno como agente causador na sua realidade.

## 5.8 Interpretação do filme utilizado na aula

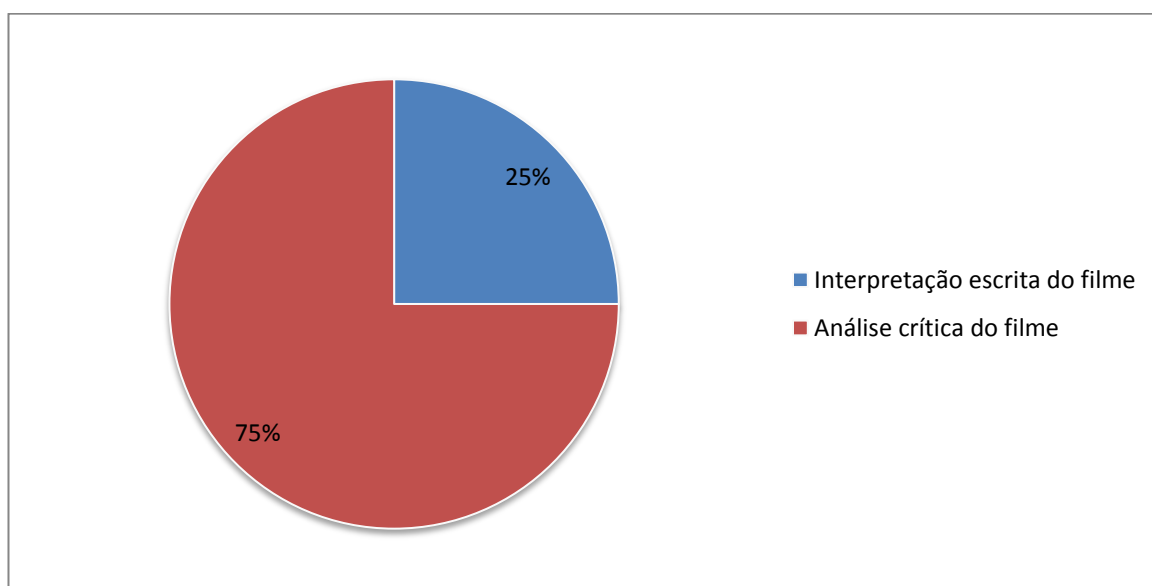
Todos os oito professores responderam que realizam atividades de interpretação oral e escrita dos filmes, utilizando às vezes até questionários escritos para a realização dessa atividade. Porém, essa interpretação não é feita no intuito de desenvolver o senso crítico de seus alunos, apenas destacando principais atores, cenas principais e o final do mesmo. De acordo com Barrenechea (2015b):

Esperamos que os professores que estejam desejosos e atraídos de trabalhar com a mídia em suas práticas pedagógicas e inovem o currículo e a sala de aula, usando a mídia não apenas enquanto recurso didático para o ensino de conteúdos vários ou como abordagens pedagógicas para o desenvolvimento de objetivos didáticos, mas também para o desenvolvimento dos alunos em suas habilidades tanto de leitura crítica quanto de produção criativa de mídia. (p. 03)

Infelizmente, o que se pode constatar nesse item é que todos os professores fazem a interpretação, mas não analisam criticamente aquilo que assistiram. Não levam seus alunos a perceberem o que está por trás daquele roteiro e o que pode se tirar para a vida real.

## 5.9 O que os professores entendem por leitura e interpretação de textos de mídia

Gráfico 8 – O que é leitura e interpretação de textos de mídia



Fonte: SENA, Ana Cristina Prado Santana de – Especialização em Coordenação Pedagógica, UNB. 2015.

De acordo com as respostas dadas 25% dos professores, a ideia que eles tem de leitura e interpretação de textos de mídia é equivocada, pois acham que é o mesmo que fazer uma interpretação oral e escrita de um texto escrito. Já 75% dos professores demonstraram saber o real sentido desse tipo de interpretação. Resumindo as respostas desses 75% de professores, chegamos a essa fala: “É quando um aluno consegue contextualizar e se despertar para o senso crítico. Fazer análises sobre o que viu ou leu, por meio de jornais, revistas, internet, filmes...”

Porém, segundo Fantin (2007):

Educar para o cinema e educar com o cinema são dois pressupostos da educação cinematográfica. Isso implica entender o cinema na escola como instrumento através do qual se faz educação e como objeto temático de intervenção educativa através da leitura, da interpretação, da análise e da produção de audiovisuais. (p. 4)

Sendo assim, observamos que apesar da maioria dos professores terem essa consciência do que é a leitura e interpretação crítica de textos de mídia, quando vão realizar essa atividade em sala, não o fazem da maneira que deveriam fazer, de acordo com as respostas dadas no item anteriores.

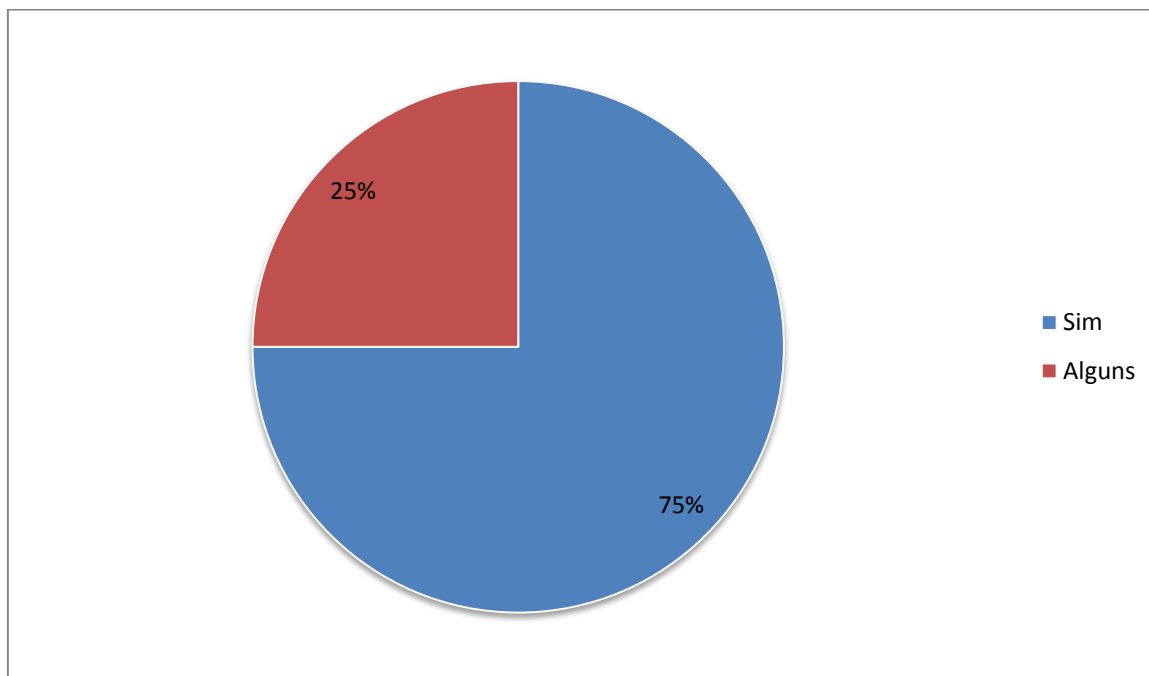
### **5.10 De que forma o professor trabalha a leitura e interpretação de texto de mídia com seus alunos**

Do total dos participantes do estudo, seis relatam nessa questão que seu trabalho com filmes em sala de aula é realizado na tentativa de fazer com que os alunos pensem criticamente sobre aquilo que estão assistindo, lendo a sociedade em que vivem para compreender sua realidade.

Já dois professores responderam que se utilizam de produções de textos e perguntas sobre os acontecimentos das cenas e personagens, sem tentar com isso levar seus alunos a analisarem criticamente aquilo que assistiram.

### 5.11 Seus alunos estão aptos para realizarem leitura e interpretação de textos de mídia?

Gráfico 9 – Alunos aptos para realizarem interpretação de textos de mídia



Fonte: SENA, Ana Cristina Prado Santana de – Especialização em Coordenação Pedagógica, UNB. 2015.

Nessa questão, 75% professores afirmam que seus alunos conseguem realizar a leitura e interpretação de mídia, desde que sejam estimulados por estes tipos de textos e provocados pela discussão, se expressando de forma crítica.

Contudo, 25% dos professores responderam que apenas alguns conseguem fazer esse tipo de leitura, colocando que a maioria dos alunos são imaturos e que não têm o hábito de fazer esse tipo de atividade em casa, ficando só para a escola proporcionar esse momento para os mesmos. Percebi que esses professores acham que esse não deveria ser um trabalho para a escola desenvolver e, sim, seria de única e exclusivamente de responsabilidade dos pais. Porém, segundo a autora Barrenechea (2015b):

A forma como a televisão afeta a formação das crianças e jovens ainda não foi suficientemente pesquisada, mas a relação entre hábitos de se assistir televisão e problemas de saúde já é motivo de preocupação entre os pediatras. Eles estão conduzindo pesquisas sobre a influência dos meios de comunicação de massa em seus aspectos prejudiciais à formação das crianças e jovens e lançando um alerta para pais e **professores** em todo o mundo. (p. 04)

Percebe-se novamente a visão equivocada desse tipo de trabalho em sala, pois apesar de ser de comum acordo que a leitura e interpretação de mídia deveria começar em casa, com o auxílio dos pais, analisando e filtrando o que seus filhos assistem diariamente, a escola não pode achar que esse é um trabalho apenas para os pais. A escola deve tomar para si essa tarefa e auxiliar os pais para fazerem o mesmo em suas casas. Tendo em vista que o grande beneficiado com esse trabalho deve ser e sempre será o aluno.

## 6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

É cada vez mais evidente a influência das mídias na formação das crianças e adolescentes de todo o mundo. Infelizmente no Brasil ainda não consta em nossos Parâmetros Curriculares Nacionais a educação sobre a mídia para o ensino de habilidades de análise crítica e temas curriculares. Como nossas crianças e adolescentes estão cada vez mais expostos as influências das mídias, é de suma importância ensiná-los a serem leitores de textos de mídia ativos e críticos.

O principal objetivo desse trabalho era verificar se os professores do 5º ano da EC 206 de Santa Maria estão incentivando seus alunos a fazerem leituras e produções dos textos de mídia quando utilizam filmes em suas aulas e esse objetivo foi alcançado.

As estratégias e os objetivos da utilização de filmes nas aulas foram verificados através de um questionário com todos os professores dos 5º anos. O total seria de onze participantes, sendo oito professores e duas coordenadoras pedagógicas. O questionário e o termo de consentimento foram entregues para todos, porém apenas oito se dispuseram a responder.

De acordo com as respostas dos participantes, apesar de todos concordarem que seus alunos apreciam a utilização de filmes nas aulas e se concentram nesse momento, os mesmos afirmaram que usam esse recurso audiovisual apenas quinzenalmente ou mensalmente. Como 75% desses professores demonstram saber que a leitura e interpretação de textos de mídia é ensinar seus alunos a terem uma visão crítica e analítica do que estão assistindo, considerasse que essa frequência na utilização de filmes em sala de aula é muito baixa, de acordo com Caldas (2006), devendo ser pelo menos uma vez por semana para realmente conseguir formar cidadãos críticos e que poderão levar esse aprendizado para suas casas, repassando assim o que aprenderam.

Para concluir, nós como educadores, não podemos fechar os olhos para a grande influência que as mídias têm em nossas crianças e adolescentes. Precisamos fazer a nossa parte, trabalhando o senso crítico de nossos alunos e conscientizando os pais e/ou responsáveis para a importância de se observar o que seus filhos estão assistindo e sobre que influência estão sofrendo. Segundo Barrenechea (2015b):

A qualidade de atenção que as crianças e adolescentes dispensam para os programas de televisão e de outras mídias diferente da dos adultos. As crianças formam o grupo mais atento de consumidores de mídia porque elas estão aprendendo coisas novas o tempo todo. Exatamente por isso, o consumo de programas precisa ser bem dosado e direcionado. (p. 06)

Ainda de acordo com a autora Barrenechea (2015b):

No Reino Unido, “mídia e educação” se tornou uma disciplina obrigatória nos currículos do ensino fundamental e médio, e desde os anos de 1980 tem mobilizado um esforço coletivo dos professores que buscaram sistematizar diretrizes curriculares para as possibilidades teórico-metodológicas e poderiam ser desenvolvidos dentro do currículo. (p. 01)

Devemos lutar para que o estudo da Mídia na Educação seja incluído no Currículo da Educação Básica, assim como se tornou obrigatório no Reino Unido. Devemos tentar mostrar para as autoridades cabíveis a importância da inclusão dessa disciplina no Currículo Nacional de Educação, pois a relação entre educação e mídia é muito importante, principalmente como veículo de conhecimento. Na atualidade, não se utilizar da mídia seria como não se submeter ao novo. As novas tecnologias tomaram conta do mundo, e não obstante, do ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRENECHEA, C. A. **Reflexões sobre a adoção das TICs na escola**. Disponível em <http://cursos.mec.gov.br/coordenacao/unb/mod/folder/view.php?id=828>. Acesso em 15/07/2015.

BARRENECHEA, C. A. **Mídia e Educação: reflexões para uma abordagem integrada no currículo escolar**. Disponível em <http://cursos.mec.gov.br/coordenacao/unb/mod/folder/view.php?id=828>. Acesso em 15/07/2015.

BARROS, J. de. **Filmes e Educação**. Equipe Brasil Escola. Disponível em <http://educador.brasilecola.com/orientacoes/filmes-educacao.html>. Acesso em 08/09/2015.

COELHO, R. M. de F. VIANA, M. da C. V. **A utilização de filmes em sala de aula: um breve estudo no instituto de ciências exatas e biológicas da UFOP**. Revista de Educação Matemática da UFOP, vol. I, 2011.

COSTA, A., Compreender o cinema, 1987. In: CHRISTOFOLETTI, R. **Filmes na sala de aula: recurso didático, abordagem pedagógica ou recreação?** Educação. Revista do Centro de Educação, vol.34, núm. 3. 2009, pp. 603-615

EDUCAÇÃO. Ministério da. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Secretaria de Educação Básica**. Diretoria de Currículos e Educação Integral, Brasília, 2013.

ENS, R. T. **Relação Professor, Aluno, Tecnologia: um espaço para o saber, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser**. Revista Digital da CVA. Vol. 1, Número 3, Fevereiro de 2002.

FANTIN, M. **Mídia-Educação e cinema na escola**. TEIAS: Rio de Janeiro, ano 8, nº 15-16, jan/dez. 2007. Artigos



FREIRE, L. A. CARIBÉ, A. L. **O filme em sala de aula: como usar.** Revista Eletrônica O Olho da História. 2004, p. 03. Disponível em: <http://www.oohodahistoria.ufba.br> . Acesso em 08/09/2015.

MAGALDI, S. **É possível educar para e com a TV?** MEC. Secretaria de Educação a Distância. TV Escola. Boletim Salto para o Futuro. 2003.

MORAIS, R. **Análise de conteúdo.** Revista Educação, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORAN, J. **A integração das tecnologias na educação. A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 5ª Ed. Campinas: Papirus, 2013, p.89-90.

NEVES, J. L. **Pesquisa Qualitativa: características, usos e possibilidades.** Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, V.1, nº 3, 2º SEM./1996.

SILVA, M.L. DA. **Planejamento escolar na perspectiva democrática.** Disponível em: <[http://www.ufpe.br/ceadmoodle/file.php/1/coord\\_ped/sala\\_3/arquivos/Planejamento Escolar na perspectiva democratica.pdf](http://www.ufpe.br/ceadmoodle/file.php/1/coord_ped/sala_3/arquivos/Planejamento_Escolar_na_perspectiva_democratica.pdf)>. Acesso em: 31/10/2015.

## APÊNDICE

### QUESTIONÁRIO

1. Qual sua formação acadêmica?

- graduação
- pós graduação
- mestrado

2. Você é professor:

- efetivo
- contrato

3. É professor(a) a quanto tempo? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. A quanto tempo trabalha com turmas de 5º ano? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. Você costuma passar filmes para seus alunos:

- nunca
- uma vez por semana
- quinzenalmente
- mensalmente

6. Eles gostam quando você utiliza esse recurso? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7. Qual seu objetivo ao passar filmes para seus alunos? \_\_\_\_\_

---

---

---

---

8. Você pede para sua turma fazer algum tipo de interpretação do filme que assistiu? \_\_\_\_\_

---

---

9. O que você entende por leitura e interpretação de textos de mídia? \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

---

10. De que forma você trabalha a leitura e interpretação de texto de mídia com seus alunos? \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

11. Seus alunos estão aptos para fazerem leitura e interpretação de textos de mídia? \_\_\_\_\_

---

---

---

---